

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: Guajajara 36p  
 Data: 15/11/92 Pg.: 23 - O país

## Guajajaras fazem novas ameaças

AMAURI TEIXEIRA  
 Enviado especial

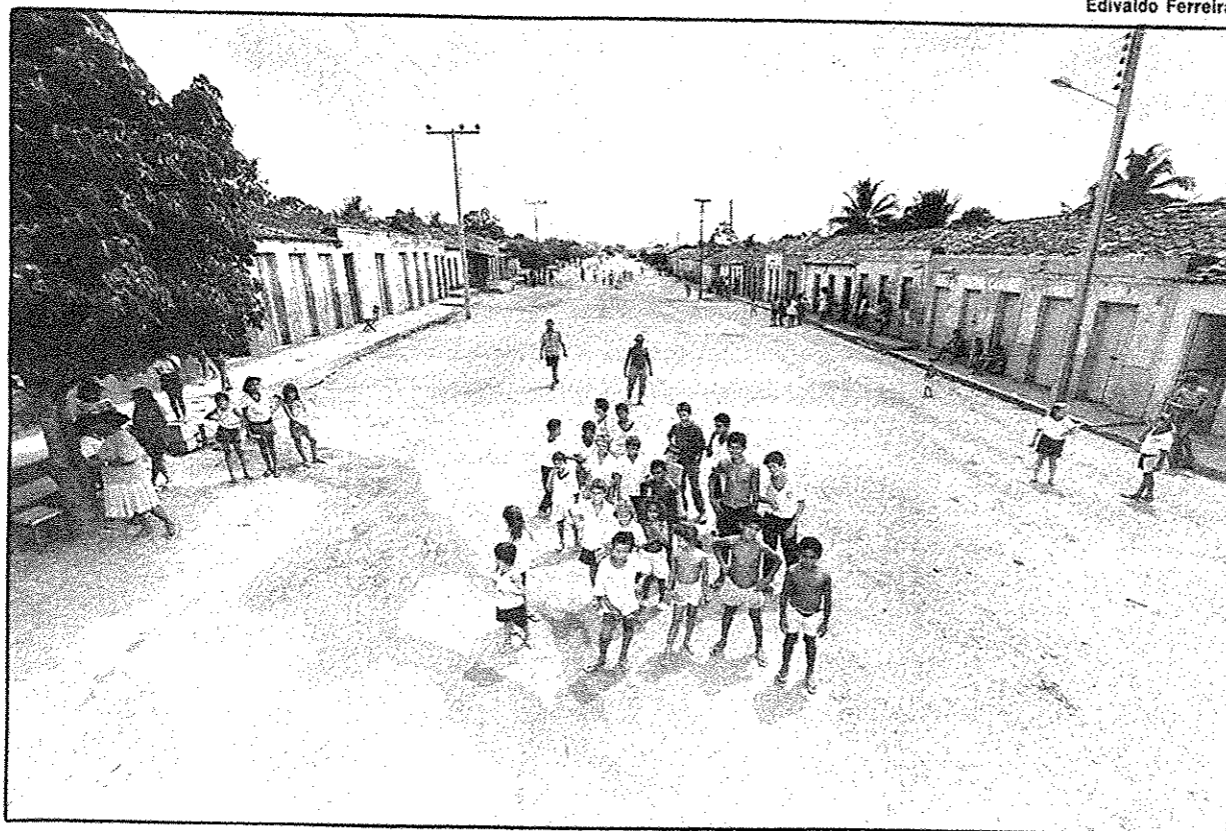
BARRA DO CORDA — Depois de libertarem os reféns diante da promessa do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, de que o povoado de São Pedro dos Cacetes será retirado da reserva Cana Brava, os índios guajajaras estão apreensivos e acreditam que serão enganados pelo Governo. Por isso, eles se preparam para reiniciar a luta pela transferência do povoado e ameaçam incendiar os quatro ônibus e os dois carros de prefeituras municipais que ficaram retidos na aldeia Coquinho, a 600 quilômetros de São Luís.

Com o sentimento de que foram humilhados pelo ministro e pelo governador do Maranhão, Edison Lobão, as lideranças dos índios guajajaras garantem também que a BR-226 será novamente interditada, caso a comissão paritária não tenha apresentado, no prazo estabelecido de 30 dias, o cronograma para a retirada do povoado de suas terras.

— Estou preocupado. Se em 30 dias a comissão não tiver feito nada para retirar os brancos vamos fechar a estrada de novo e vamos queimar os ônibus. Também vai ter luta contra os brancos. Vamos ao povoado para tirá-los daqui — afirma o guerreiro Azuru Guajajara.

Fora do enfrentamento direto e das discussões políticas, os guajajaras também vão iniciar uma batalha jurídica para obrigar o Governo do Maranhão a retirar São Pedro dos Cacetes de suas áreas. Em maio deste ano, através da Funai e do Ministério Público, os índios conseguiram que a energia elétrica do povoado fosse cortada. Agora, descontentes da negociação com os Governos Federal e Estadual, eles querem voltar à Justiça para que seja determinada judicialmente a retirada dos moradores do povoado.

— Politicamente estamos derrotados. A luta será jurídica. A reserva está demarcada e a Justiça vai determinar a saída do povoado — afirma Genildo Francisco de Assis, um índio kabiwá, de Pernambuco, que se tornou um dos principais líderes dos guajajaras.



O povoado de São Pedro dos Cacetes, que os guajajaras querem que seja retirado de dentro de sua reserva

## Difícil convivência entre brancos e índios

BARRA DO CORDA, MA — Alimentada pelo preconceito por parte dos brancos e por um sentimento histórico por parte dos índios, a convivência entre os guajajaras e a população do centro-oeste do Maranhão é difícil e está marcada por pequenos conflitos no dia-a-dia. Durante os oito dias em que cerca de 60 reféns ficaram presos pelos guajajaras na aldeia Coquinho, um grupo de moradores de Barra do Corda chegou a discutir a possibilidade de ir à reserva para libertar os prisioneiros.

A presença dos guajajaras na cidade é reforçada pela dificuldade de conseguir alimento em suas terras. Os índios reclamam que a caça, na área de 140 hectares da reserva, é escassa e que a produção de mandioca não é mais suficiente para completar a alimentação. Na agricultura de subsistência, os guajajaras plantam arroz, mandioca e milho.

— Com pouca caça, a proporção de farinha de mandioca cres-

ceu em relação à quantidade de carne na nossa comida e isso tornou as plantações insuficientes — diz um dos líderes dos guajajaras, Genildo de Assis.

A desconfiança entre guajajaras e brancos aparece nas transações comerciais. Para vender à prazo aos índios, algumas lojas e mercados de Barra do Corda ficam com o cartão da previdência dos índios aposentados. Sem condição de comprar à vista, os índios, segundo a Funai, acabam sendo explorados pelos comerciantes, que passam a cobrar preços abusivos, já que todas as compras são feitas no mesmo estabelecimento.

Do lado dos brancos, as reclamações mais frequentes são as de que os índios sujaram as ruas, criam confusão e são preguiçosos. Segundo delegado de Barra do Corda, o sargento da PM Valter Azevedo Ribeiro, no entanto, há muito mais casos de

brigas entre os próprios brancos do que entre brancos e índios.

— As reclamações são de que os índios compram e não pagam e que roubam as roças — diz o delegado.

— O que existe é um preconceito muito grande em relação ao índio, que acaba discriminado na cidade — afirma o administrador regional da Funai, Dilarmar Pompeu, um índio guajajara.

O longo processo de convivência com os brancos promoveu mudanças significativas na cultura e nos hábitos dos guajajaras. A sociedade guajajara é poligâmica, acredita em vários deuses e não possui um líder único. As decisões deixaram de ser tomadas em conjunto e, por influência dos brancos, alguns índios afastam a idéia de possuírem mais de uma esposa.

## Moradores querem indenização

BARRA DO CORDA, MA — A remoção do povoado de São Pedro dos Cacetes da reserva indígena Cana Brava e Guajajara será uma operação complicada. Nos 4.900 hectares da reserva vivem cerca de 2.400 pessoas e estão instaladas três escolas, postos de telefone e dos Correios, um centro de saúde, uma antena parabólica e uma subdelegacia de polícia. Apesar de se dizerem conformados com a transferência para outro local, seus moradores dizem que só poderão deixar suas casas se receberem uma indenização e conseguirem um lugar para morar que ofereça as mesmas condições do povoado.

— A gente quer ficar dentro do que é da gente. Eu não posso ir para o palácio do governador, porque lá ele não me quer — afirma José Alencar da Silva, o seu Malaquias, um dos moradores mais antigos do povoado.

Aos 65 anos, Malaquias conta que vive em São Pedro dos Cacetes desde o cinco anos de idade e

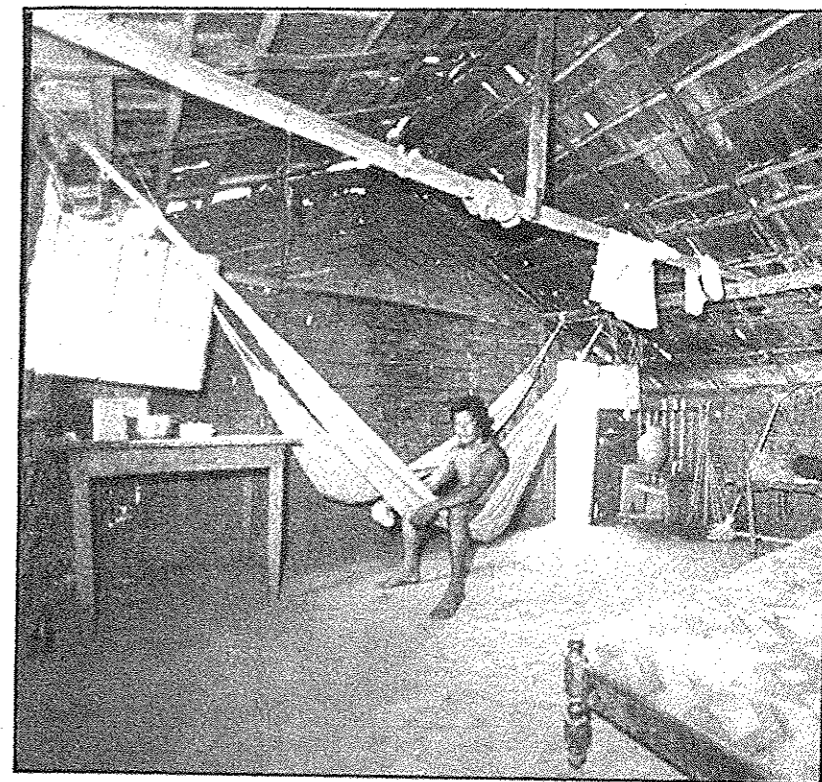
que lá criou 12 filhos. Ele só aceita deixar o povoado caso receba um valor justo pelas seis casas e duas áreas que possui.

— Quando a gente enxergou o mundo, enxergou o povoado. Os índios são brasileiros legítimos, mas nós também somos brasileiros — afirma Malaquias.

Os moradores de São Pedro, no entanto, admitem que o povoado está crescendo dentro da reserva indígena.

— Cresce porque a gente trabalha — diz Malaquias.

Com peso nas decisões políticas do município de Grajaú — dois vereadores foram eleitos com o voto de eleitores de São Pedro dos Cacetes —, o povoado apresenta indícios de que tentará resistir à transferência para outra área. Apesar do compromisso de remoção assumido com o governo Federal em julho, o Governo do Maranhão inaugurou no início de agosto a terceira escola do povoado.



Índio guajajara em sua oca: conflito permanente com os homens brancos